

Fabricação de veículos supera marca de 200 mil

MOVIMENTAÇÃO. Indústria supera a falta de insumos e acelera a produção de automóveis; exportações seguem em alta

Fabricação de veículos supera marca de 200 mil

Em maio foram produzidas 205,9 mil unidades, média de 8.500 por dia; indústria comemora

Aos poucos a produção de veículos vai se recuperando das restrições impostas pela crise global dos semicondutores. Mesmo com paradas pontuais em algumas fábricas, o volume total produzido em maio pela primeira vez no ano superou a marca de 200 mil unidades, feito que não ocorria desde dezembro passado.

Foram 205,9 mil unidades produzidas no mês, crescimento de 10,7% sobre abril. Também pela primeira vez em 2022 houve crescimento sobre o mesmo mês do ano anterior, de 6,8% – coincidentemente, foi em maio do ano passado que a falta de componentes eletrônicos começou a gerar os primeiros impactos relevantes no setor automotivo brasileiro.

Com produção em alta e mais dias úteis, maio também registrou bons resultados nas

vendas ao mercado interno, com crescimento pelo quarto mês consecutivo, de acordo com o balanço da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores). Os 187,1 mil veículos licenciados representaram uma elevação de 27% sobre abril, quase empatando com o resultado de maio de 2021 (aqui houve ligeira redução de 0,9%). A média diária de 8.500 unidades foi a maior do ano, crescendo 10% em relação a abril.

As exportações de 46,1 mil unidades em maio significaram alta de 2,8% sobre o mês anterior e de 24,6% sobre maio de 2021. No acumulado do ano, já se exportou 19,4% a mais em unidades que em 2021, e 27% a mais em valores, graças ao bom desempenho dos produtos brasileiros em mercados como Colômbia e Chile, entre outros

países da América Latina.

“Chama a atenção a consistência do crescimento de mercado, um degrau a cada mês desde o início do ano, para vendas e produção. Exportações já largaram o ano em alta, e se mantêm assim. Como a tendência histórica do nosso setor é de um segundo semestre mais robusto que o primeiro, estamos muito otimistas quanto à manutenção desse bom ritmo de recuperação”, afirmou Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea.

COMBUSTÍVEIS

A direção da Anfavea fez uma avaliação positiva da proposta do governo federal de zerar os impostos federais e estaduais dos combustíveis, considerando seus efeitos na atividade e controle da inflação. O presidente Márcio de Lima Leite, pediu, contudo, atenção ao diferen-

cial das alíquotas de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do etanol, que em alguns Estados chega a ser de 50% em relação à gasolina.

A preocupação é que, com o imposto zerado a todos combustíveis, o etanol perca competitividade, levando à migração de consumo ao combustível fóssil – na contramão, assim, do objetivo de transição energética em direção a fontes menos poluentes.

“Toda vez que se fala em redução de carga tributária, é muito importante para economia e, consequentemente, para o setor. A redução de carga tributária é boa, e como medida para controlar inflação é oportuna”, comentou Leite. “Só que precisamos ter um olhar mais atento à questão do etanol versus combustíveis fósseis”, advertiu o executivo. (das Agências)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5